

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitalaíras da Imaculada Conceição

Outubro / Dezembro, 2020 - Boletim Trimestral - Ano XXVI - Nº 106

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre M^ª Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Shirley Ninfa Fernandes - Redacção e Administração: CONFHIC



O Senhor me Deu Irmãos

Estamos trilhando um caminho longo com sentido único e obrigatório, para nossa ventura: o caminho da fraternidade universal, que engloba a sustentabilidade ambiental.

Já lá vão 72 anos da Declaração dos Direitos humanos, 20 em que se estabeleceram os Objetivos do Milénio e 5 da Encíclica *Laudato Sí*, e prestes a chegar às nossas mãos a última: *Todos Irmãos*, sobre a fraternidade humana. O Papa Francisco continua persistindo, como água mole em pedra dura. Todas as Igrejas cristãs se unem

**A ecologia do cuidado
desafia-nos a tomar
consciência do nosso SER**

no mesmo empreendimento de cuidar a criação, acordando a nossa consciência para a *ecologia do cuidado*.

Com efeito, pensar, hoje, a *ecologia* supõe a consciência da correlação de toda a criação que não é um "faz de conta". Isto alarga o nosso horizonte para ver a vida e as coisas como um todo de que faço parte, sou responsável e devo cuidar, zelar e restituir em boa qualidade, como guardião que sou por vocação. Isto traz-nos à memória a interpelação das origens: *Onde está o teu irmão? /.../ Que fizeste? (Gn 4,9-10)*. Uma pergunta a que não nos podemos evadir como Caim: *Serei eu, porventura, guarda do meu irmão? (Gn 4,9)* Somos humanos e somos irmãos, responsáveis uns pelos outros; pertencemo-nos e habitámos a mesma casa comum, onde tudo afeta todos e nenhuma máscara nos livra deste contágio.

O cuidado mútuo desafia-nos a tomar consciência do nosso SER, da única razão pela qual existimos neste preciso momento e lugar, com pessoas concretas que têm nome, rosto e história, participando da grande História da Salvação. Esta consciencialização é progressiva: aprende-se, cultiva-se e pratica-se, como aprendemos a dar os primeiros passos, a escrever, a ler, a estar, a conviver, etc. Exige dedicação, esforço, sacrifício, abnegação, audácia, compaixão e ternura.

Fazer-nos cuidadores dos Irmãos que o Senhor nos deu é o maior desafio que a vida da Irmã Maria Clara nos lança. A sua existência, alimentada pelo Evangelho, aponta à nossa mentalidade consumista e egoisticamente calculista que a fórmula de fazer crescer a economia global é a *com-divisão* do que somos e temos. A sua compaixão e altruísmo desinstala-nos das nossas indiferenças e egoísmos e põe-nos a fazer outras contas à vida, sobre o nosso proceder e jamais sobre a entrega incondicional ao próximo.

Discípulos a caminho concretizaremos a *arte do cuidado do Irmão*, como a mim (*cf. Mt 7,12*), outrossim a Mim, o Senhor a quem um dia perguntaremos: *Quando foi Senhor...? E nos dirá: Quando o fizeste a um dos meus Irmãos foi a Mim. (Mt 25,40)*. Isto nos deve im-

Com Francisco de Assis e Madre Maria Clara, deixemo-nos surpreender pela lógica do relacionamento fraterno com o nosso ambiente

pelar à magnanimidade, à compaixão e à ternura, manifestações concretas do amor que, naturalmente, se faz próximo, se reparte em 'pão', se dá e compartilha a dor e a alegria do outro!

É este o sentido único e obrigatório que nos cabe trilhar, nas sendas da Irmã Maria Clara que, olhando para Francisco de Assis, compreendera o que significa dizer Pai-Nosso, e não cessava, por isso, de louvar e bendizer o Senhor que lhe confiava o cuidado dos Irmãos!

Deixemo-nos surpreender por esta lógica de relacionamento fraterno, com a criação inteira, porque filhos e filhas do Pai que é Nosso! Quando isto suceder, teremos respondido à pergunta das origens: *Que fizeste do Irmão que o Senhor te deu?* E brotará a verdade de sermos eternamente responsáveis uns pelos outros e guardiões da criação!

Ir. Nealtina Cassamá, FHIC

Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

M.L.C.S.D. - Castelo Branco, PT. - Minha neta de 15 anos toca flauta transversal desde os 4; mais ou menos aos 13, ficou com o tendão preso e não podia tocar. Fez todas as fisioterapias e os médicos diziam que já não podiam fazer mais nada e que teria que tocar menos ou deixar de tocar. Ela chorava muito, dizendo que gostaria de voltar a tocar. Em abril de 2019, fui à igreja e vi *A Irmã dos Pobres*. Trouxe o jornal para casa e, a partir daí, comecei a rezar, todos os dias, todas as orações do jornal, pela minha neta. A pequena começou a esforçar-se por tocar sozinha em casa, embora com dores. Ia às aulas, mas não podia fazer esforços. Algum tempo depois, começou a dizer-me: ó avó, já não me dói; estou a conseguir tocar! Só lhe dizia: continue, minha filha, que um dia vais voltar a tocar. Entretanto, de um momento para outro, a Professora viu que estava a conseguir e disse aos pais para a passarem para o Conservatório de Castelo Branco e, assim, foi. Fizeram uma audição no Conservatório e foi a melhor. Uma autêntica maravilha para todos! As mãos dela pareciam voar da flauta! Prometi à Mãe Clara que, quando visse a minha neta tocar, que é o sonho dela, iria publicar. Para mim, foi um milagre!

C. M. C. O. - BA, Brasil - Aconteceu na minha vida... que pessoas abençoadas, através de orações, intercederam por mim à Mãe Clara e resultou num milagre tão grande: meu filho médico, descobriu por meio de um exame, algo diferente em mim que o chamou a atenção, conduzindo-me a outros exames que finalizou no diagnóstico de um nódulo num pulmão. Fui submetida a uma intervenção cirúrgica e à quimioterapia. Além desse nódulo, havia pequenos, calcificados nos lóbulos superior direito e inferior esquerdo, de aspeto residual. Passado um ano da cirurgia, fiz um novo exame e acusou, infelizmente, metástases que nos fez sofrer bastante. Precisava, novamente, de fazer quimioterapia e, também, radioterapia. Fiquei muito deprimida. Após o exame exaustivo para iniciar a radioterapia, pedi muito a misericórdia de Jesus e Maria, para que me aliviassem daquele sofrimento a mim e todas as pessoas que também sofrem de cancro. Foi com tanta fé. No entanto, os últimos exames desenganaram-nos da quimioterapia e radioterapia, porque já havia mais metástase, também no fígado. O meu filho já bastante preocupado e triste, encontrou apoio nas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras do trabalho dele. Uma delas se comoveu e fez uma promessa à Mãe Clara, que intercedeu, e Deus fez um milagre! No último exame a metástase do fígado não apareceu. Foi confirmado o meu exame pela Dra. Clarisse Matias, sumidade na área oncológica no Brasil, que também ficou muito feliz com a graça recebida. Me emocionarei sempre com este milagre!

J. S. C. - Leiria, PT. - Trabalhei 35 anos numa empresa como escriturário, acumulando várias tarefas, o que me levou a apanhar uma grande depressão, há sensivelmente 10 anos. Estive internado no Hospital, cerca de um mês. Recuperei e voltei novamente ao trabalho, mas há dois anos tive um principio de recaída. Fui aconselhado pela

minha mulher e filhos a procurar um novo trabalho mais físico que intelectual. Pedi intensamente à Mãe Clara que conseguisse arranjar trabalho, apesar de ter 55 anos. Ela atendeu a minha prece. Assinei um contrato de 6 meses e foi renovado por 1 ano. Findo esse tempo, foi-me dito que não havia renovação. Fiquei sem emprego. Recorri novamente à Mãe Clara. Mais uma vez, consegui emprego, assinando um contrato sem termo, mas com 3 meses à experiência. Pedi intensamente nas minhas orações à Mãe Clara, para que eu conseguisse superar esses 3 meses e ficar efetivo. E a Mãe Maria Clara do Menino Jesus ouviu as minhas preces: Já estou efetivo. Muito obrigado, Mãe Clara! Agradeço-lhe ter ouvido a minha prece.

S. S. - Mumbai, Índia - Gostaria de agradecer à Madre Clara por tudo, por cuidar da minha família e por nos manter em boa saúde. Durante a crise da Covid-19, estava nos Emirados Árabes Unidos e não podia regressar à Índia. Com orações constantes à Madre Clara, o que parece ser um milagre, recebi uma chamada no 1º dia de julho de 2020 para ir à Embaixada. Foi surpreendente, porque geralmente as pessoas não conseguem isso tão facilmente e, quando chegam a Mumbai, Índia, são colocadas em quarentena por sete dias. Tendo feito o teste da covid-19, em dois dias recebi o meu relatório que foi negativo. Fui autorizada a ir para casa. Para mim, tudo foi surpresa. Agradeço e louvo a Madre Clara, por todas as bênçãos sobre mim e minha família.

E. J. G. - Falagueira, PT. - Que bom ser pessoas de fé! Sabendo eu que uma pessoa da família desejava muito ter um bebé seu nos braços, mas, por motivos de saúde não conseguia, fiz uma novena à Mãe Clara que intercedesse junto de Nossa Senhora de Fátima e do seu Jesus, para que esse desejo se realizasse. A graça aconteceu e agora, têm uma linda menina, a quem desejo as maiores felicidades. Obrigada, Mãe Clara! Também agradeço de todo o coração a Nossa Senhora de Fátima e ao seu Jesus.

L. M. C. P. - S. Miguel, PT. - Estava preocupado com uma cirurgia que tinha de fazer à anca. Minha tia e eu pedimos à Madre Maria Clara que nos ajudasse a pedir ao seu Senhor que atendesse a essa aflição. Fui operado e, graças a Deus, fiquei bom. Deus ouve-nos, mas penso que a Mãe Clara pediu por mim. Por este meio, venho agradecer muito...

M. A. S. - Setúbal, PT. - Venho agradecer e divulgar uma grande graça que obtive por intercessão da Mãe Maria Clara. Nas vésperas de um passeio, com toda a família, ao subir para o autocarro caí e o meu pé ficou inchado e negro. Implorei à Mãe Clara que não fosse partido e o passeio familiar se pudesse realizar, especialmente, por causa das crianças. Graças a Deus e à nossa Mãe Clara, o pé só ficou magoado; com uns medicamentos conseguimos viajar e tudo correu bem, para alegria de todos, especialmente dos meus quatro netinhos. O meu muito obrigado!

Chamadas a Ser como Clara

Neste momento da nossa história, entre o Jubileu dos 150 anos de Fundação da Congregação e a Pandemia causada pela Covid-19, vivemos um tempo inédito marcado pelo confinamento. O Espírito do Senhor que tudo renova nos impele, porém, a rasgar caminhos e a viver a comunhão, na hospitalidade e na menoridade que geram vida, tornando-nos mulheres fecundas, “mães” espirituais. Nasce assim o sonho de reunir, a nível congregacional, as 62 jovens em formação nas etapas do aspirantado, postulante e noviço.

Sob o Mote Caminhar na Fé com Libânia, a Comissão para a Formação e Pastoral Juvenil Vocacional da CONFHIC promoveu, online, o 1º encontro congregacional de formação inicial, ocorrido a 2 de setembro 2020, data em que celebramos o 177º aniversário do Batismo da nossa querida Fundadora, Beata Maria Clara do Menino Jesus.

De referir que este evento foi antecedido de preparação prévia com todas as formadoras. Eram notórios a satisfação e o envolvimento de todas as formadoras, que acolheram a iniciativa com muita esperança e gratidão. Foi uma experiência bela e nova, de encontro e proximidade real no espaço virtual, de conhecimento recíproco, de partilha, de comunhão fraterna e intercultural, uma verdadeira experiência de Deus que nos chama a ser vinho novo em odres novos...

Chegado o dia, pelas 12 horas de Portugal, a melhor para todos os fusos horários, iniciou-se o tão esperado encontro, com a transmissão da



sa-
gem
da nos-
sa Supe-
riora Geral, Ir.
Shirley Ninfa Fernandes,
a partir da Casa Mãe para todas as
latitudes e longitudes em que se encontram as nossas
comunidades formativas.

Seguiu-se o momento da apresentação. Impactante foi o facto de cada formanda se apresentar, referindo também a data do seu Batismo, ponto de partida e marco de eleição e chamada a seguir Cristo pobre, casto e obediente que *entre mil nos escolheu, trazendo-nos pela sua mão, para a sombra do seu santuário, onde nos guarda como a pupila dos seus olhos* (Beata Maria Clara).

O momento central deste encontro foi a celebração evocativa do Batismo, revivendo os mistérios que nele se realizam, com símbolos, ritos e textos, que tornaram a celebração num memorial; uma autêntica catequese mistagógica! A todas encheu de gozo e frutos espirituais, como testemunham estes ecos que nos chegaram das nossas queridas formandas:

- A participação na celebração online foi de muita alegria, emoção..., momento único de felicidade..., ao ver formandas de outras comunidades e saber que somos muitas vocações..., tantas jovens alegres a seguir as pegadas de Jesus, vivendo na simplicidade, segundo os nossos Fundadores.
- Foi uma experiência de comunhão, de encontro fraterno. Apesar do espaço geográfico que nos separa, sentimos os nossos corações a bater numa única direção, ao encontro da nossa querida Mãe Clara.
- Foi uma viagem (fomos “conduzidas” até à Casa Mãe através de um vídeo preparado de propósito) e caminhada na fé com a nossa Fundadora.
- Foi encantador o acolhimento das Irmãs (de várias nacionalidades) da Casa Mãe. Fizeram-nos estar lá e perceber que esse espaço guarda a gênese da nossa história, onde tudo começou, onde podemos ver bem de perto as nossas raízes; A

cripta falou-nos da presença viva dos nossos Fundadores, que estão próximos e conti-

nuam a iluminar as nossas vidas e a aquecer os nossos corações.

- Deus, através deste evento, está a dizer-nos, hoje que levemos a sério a caminhada e a vida que escolhemos, a ir mais além na comunhão com Ele e na relação fraterna, com fé e confiança, vivendo da sua Palavra e seguindo os seus passos, como Maria; a embarcar no desafio de viver a Hospitalidade, sem medo de entregar a nossa vida, tal como o fizeram os nossos Fundadores e as Irmãs que caminham à nossa frente.

Filh@s do mesmo Pai

Descobrimo-nos filhos de um Pai comum, tomaremos a sério a preocupação e o encargo efetivos de uns para com os outros; entraremos na dinâmica do 'sentir com o outro', ou seja, na dinâmica visceral da compaixão, como sonhou o Concílio Vaticano II, ao afirmar: «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os aflitos, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo, e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco no seu coração. /.../ É por isso que a comunidade dos cristãos se reconhece real e intimamente solidária com o género humano e com a sua história.» Gaudium et spes, 1.

Alargando o olhar e abrindo horizontes, uma vez que a ecologia do cuidado diz respeito a todos, o Papa Francisco, no início do seu ministério petrino, reitera o espírito da Gaudium et spes de alcance universal, ao fazer referência ao S. José, como guardião da família de Nazaré e da Igreja: «A vocação de guardião não diz respeito apenas a nós, cristãos, mas tem uma dimensão antecedente, que é simplesmente humana e diz respeito a todos: é a de guardar a criação inteira, a beleza da criação, como se diz no livro de Génesis e nos mostrou São Francisco de Assis: é ter respeito por toda a criatura de Deus e pelo ambiente onde vivemos. É guardar as pessoas, cuidar carinhosamente de todas elas e cada uma, especialmente das crianças, dos idosos, daqueles que são mais frágeis e que muitas vezes estão na periferia do nosso coração. É cuidar uns dos outros na família /.../. É viver com sinceridade as amizades, que são um mútuo guardar-se na intimidade, no respeito e no bem.» Na mesma ocasião exortou: «Sede guardiões dos dons de Deus!» E explicou: «Para "guardar", devemos também cuidar de nós mesmos, vigiar sobre os nossos sentimentos, o nosso coração» de onde saem ações que «edificam ou destroem». E convidou a «não termos medo de bondade, ou mesmo de ternura», virtudes que denotam «fortaleza de ânimo e capacidade de solicitude, de compaixão, de verdadeira abertura ao outro, de amor.»

Cf. Papa Francisco, - Homilia de 19.03.2013.

Sede bons uns com os outros

Beata Maria Clara

Em Oração e Comunhão

São muitos os pedidos de oração e intercessão da Mãe Clara. Unidos, faz por nós o Senhor grandes coisas. Rezemos em comunhão uns pelos outros!

Uma flor de Gratidão

Louvamos o Senhor pelos irmãos e irmãs de coração magnânimo e bom, cuja generosidade jamais será esquecida!

Em cada gesto que nos chega ao Secretariado, sinal da divina Providência, a nossa gratidão se faça bênção!

In Illo Tempore

Muita Coisa Mudou Naquela Terra

Foram diferentes os verões que se seguiram, desde que a Ir. Maria Clara fora presenteada pela D. Rosália Proença, com uma vivenda em Santa Cruz, Torres Vedras.

Amante da natureza e zelosa pelo cuidado das suas pupilas, proporcionava às colegiais e Irmãs precisando restabelecer as forças férias de junho a outubro. Iam todas à vez, sem exceção, porque a todas amava com predileção a Mãe Clara.

Conta-se que muita coisa mudou nas pessoas da terra, com a presença das Irmãs e buliçosas crianças.

A Ir. Estefânia, recordando esses tempos, testemunha: Era eu ainda criança do colégio das

Trinas e íamos, com a Madre Fundadora, para a praia de Santa Cruz. Era uma festa para a criançada e alegria indizível para a Mãe Clara; toda se revia nas nossas brincadeiras!... E com que respeito a víamos rezar, à sombra dos pinheiros. Depois, reunidas todas, merendávamos o que a esmola nos mandava; sempre felizes por estarmos na sua companhia.

De facto, a pobreza não abria mão de grandes coisas. Todavia, pela Família Roque do Vale, a Providência divina ia cuidando. Dádiva dessa família era também o transporte de Torres Vedras para Santa Cruz, que *in illo tempore* se fazia em carros de bois ou cavalgadura. Era uma festa para as crianças, e festa com a criação!

In O Coração e o Gesto, 1ª. Ed. 2001, cf. p. 47

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onnipotente e bom Senhor! Vós, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amen!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesiástica)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA

Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora

2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

Nº de Conta: 7852831310001 Eurobic

IBAN: PT 50007900007852831310158